

Federação dos Estudantes Marxistas - Leninistas
Organização do MRPF para a Juventude Comunista Estudantil



DESMANTELAR O CONTROLO SOCIAL-FASCISTA! COLOCAR A UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DO POVO!

○ plano do P"O"U"R" para o ensino está em marcha.

A exoneração de Teixeira Ribeiro é o pretexto. A "democracia" e a "autonomia universitária", o falso argumento. A intimidação, a manipulação, a demagogia e a coacção, o seu método. Os Conselhos Directivos e outros órgãos fantoches, eleitos a golpe, os protagonistas. A manutenção dos seus postos de controlo, o arregimentar do movimento estudantil para a sua política contra-revolucionária, o objectivo. A cobertura da chamada "maioria de esquerda" e a impunidade que o MEIC lhes oferece, a condição para a sua execução.

A Comissão de "Luta" social-fascista contra a exoneração de Teixeira Ribeiro afirma em conferência de imprensa: "Reservamo-nos o direito de responder com a força e impedir o funcionamento da Reitoria e responsabilizar o MEIC por tudo o que suceder"; "não temos medo de ameaças e havemos de vencer como já é hábito".

Esta arrogância deve-se à hesitação, capitulação e conciliação do MEIC face às forças golpistas que, sem qualquer representatividade, desenvolvem toda a sorte de acções que de imediato visam a paralização universitária por meio de uma encenação semelhante àquela utilizada no "caso Fausto Cruz". Assim acontece que os social-fascistas convocam para quarta-feira, dia 6 de Outubro, uma reunião de Conselhos Directivos e Associações de Estudantes que se assinala como fimto o de generalizar a todo o país a aplicação dos seus desígnios inconfessáveis. Essa reunião constitui um passo na execução da sua tática. Nenhum sector das forças democráticas deve deixar-se manietar por tais manobras.

A gritaria social-fascista, amando em vítimas, sobe de tom. Deixá-los gritar, que é só gritaria! O que se comprova verdadeiro é que as medidas do MEIC não atingirem, não atingem nem porventura atingirão o essencial das posições social-fascistas. Por exemplo: de que serve a exoneração de Teixeira Ribeiro (que está exonerado e exonerado deve ficar!) se não for considerada na perspectiva de arrasar os programas, os métodos e as estruturas que a gestão social-fascista impôs? De facto, a política do MEIC não visa abalar o controlo social-fascista e antes propicia o reforço da "maioria de esquerda" na gestão das Faculdades.

Há que desmantelar o controlo social-fascista da Universidade. A imediata demissão de todos os órgãos colocados a golpe pelos social-fascistas e a eleição democrática de órgãos que expressem e materializem a vontade das massas, eis o que constitui uma exigência inadiável da própria situação objectiva da Universidade portuguesa, eis algo que se apresenta como uma tarefa eminentemente democrática e patriótica a cumprir com determinação.



A unidade das forças democráticas é condição indispensável para liquidar a arrogância social-fascista e desenvolver a luta contra o terrorismo, a chantagem e a agressão dos golpistas e oportunistas de todos os matizes. Pelos vistos, e a julgar pelo seu último comunicado, a Direcção Geral da AAC insiste e persiste na sua política de enfeudamento ao social-fascismo. Terá um triste fim. Extraindo todas as lições decorrentes desta situação, os estudantes de Coimbra e, desde logo, os verdadeiros estudantes socialistas, começam a compreender a necessidade de encontrarem uma Direcção democrática capaz de opor-se aos desígnios e actividades do P'CCP e lacaios. Sem essa unidade esta luta não poderá sair vitoriosa; ela deve basear-se em princípios e reforçar-se na prática. A unidade de todas as forças realmente democráticas é possível, é desejável, é indispensável.

Importa traçar uma clara linha de demarcação entre os dois caminhos fundamentais que se abrem à nossa Universidade. Como exemplo daquilo que eles consideram modelo os social-fascistas citaram o nome da Faculdade de Ciências de Coimbra. De acordo com a sua política, talvez não pudessem ter escolhido melhor. De acordo com aquilo que os estudantes e o povo querem da Universidade, não podiam ter escolhido pior! A selecção desenfreada que se atém a critérios partidários bem definidos, a intensidade insuportável dos programas e das matérias e o número considerável de incompetentes da mais relez espécie (sobretudo os militantes da U'DP) que os ministram, tal se revela a imagem real da transplantação da Universidade soviética para o nosso País, assim se configura um caso concreto em que os lacaios da U'DP se apresentam como executores aplicados da política e da tática do P'CCP.

Contudo o controlo social-fascista é uma realidade que se estende a uma maioria de Faculdades no nosso País. Desde as escolas de Economia, onde pontificam toda a espécie de teorias pseudo-marxistas obrigatórias para o consumo, até a Faculdades como a de Letras de Lisboa onde vegeta toda a cáfila de transfugas chilenos e brasileiros que nos querem vir dar aulas de "revolução", eis o quadro duma Universidade que devia servir o Povo mas que está ao serviço do P'CCP, eis os traços de uma Universidade que além de pouso para os revisionistas de cá, parece estar destinada a ser o vazadouro de toda a escória internacional.

Tem que se pôr fim a este estado de coisas. Nunca perdendo de vista o objectivo da Escola Democrática Popular, os estudantes marxistas-leninistas saberão, na unidade com as forças democráticas e patrióticas, defender tudo aquilo que contribua para colocar a Universidade ao serviço do Povo. A sua reestruturação deverá lançar o debate amplo não apenas sobre a forma mas antes de tudo acerca do conteúdo. Que Universidade? E para quem a Universidade? A reestruturação deve pôr o dedo na ferida se quiser extirpar a gangrena fascista e social-fascista. Evidentemente que as massas não aceitarão qualquer "solução" anti-democrática e é certo e seguro que recusarão um decreto de gestão que ataque as suas conquistas. As Assembleias Gerais de Escola têm que manter o seu poder deliberativo, todos os órgãos das escolas devem ser eleitos democraticamente e os Conselhos Disciplinares não são para lá chamados.

O Comité Executivo do Comité Central da FEM-L saúda todas as movimentações que os estudantes e os sectores democráticos entre os professores prontamente desenvolveram contra o social-fascismo e exorta-os a prosseguirem o combate encontrando as formas de unidade e organização que entenderem adequadas. A luta que eles travam é a mesma do Povo pela Liberdade, pela Democracia e pela Independência Nacional!

DESMANTELAR O CONTROLO SOCIAL-FASCISTA:!
UNIR AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS:
CONTRA O DECRETO ANTI-DEMOCRÁTICO DE GESTÃO!
COLOCAR A UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DO POVO!